

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES - ICHCA  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

GABRIELLE ALVES BRANDÃO

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM ESPAÇOS MUSEAIS: ESTUDO DE CASO NO  
MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Maceió  
2023



GABRIELLE ALVES BRANDÃO

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM ESPAÇOS MUSEAIS: ESTUDO DE CASO NO  
MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal de Alagoas, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Profº. Marcos Aurélio Gomes.

Maceió  
2023



**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale CRB-4/661

- B817e      Brandão, Gabrielle Alves.  
              Educação patrimonial em espaços museais: estudo de caso no Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas / Gabrielle Alves Brandão. – 2023.  
              47f. : il.
- Orientador: Marcos Aurélio Gomes.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso - Biblioteconomia) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Curso de Biblioteconomia. Maceió, 2023.
- Bibliografia: f. 43-45.  
Anexos: f. 46-47.
1. Educação patrimonial. 2. Museus. 3. Universidade Federal de Alagoas. I. Título.

CDU: 069:378

# FOLHA DE APROVAÇÃO

GABRIELLE ALVES BRANDÃO

## EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM ESPAÇOS MUSEAIS: ESTUDO DE CASO NO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Trabalho de Conclusão de Curso como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Biblioteconomia da Universidade  
Federal de Alagoas.

Orientadora: Prof. Dr. Marcos Aurélio Gomes

### Banca Examinadora:

Aprovada em Maceió, AL, em 18 de maio de 2023.

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente  
MARCOS AURELIO GOMES  
Data: 21/05/2023 12:20:18-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Marcos Aurélio Gomes (Orientador)  
Universidade Federal de Alagoas



Documento assinado digitalmente  
FRANCISCA ROSALINE LEITE MOTA  
Data: 22/05/2023 16:56:04-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Francisca Rosaline Leite Mota (Membro Examinador Interno)  
Universidade Federal de Alagoas



Documento assinado digitalmente  
EDIVANIO DUARTE DE SOUZA  
Data: 22/05/2023 21:28:50-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Edivanio Duarte de Souza (Membro Examinador Interno)  
Universidade Federal de Alagoas

## DEDICATÓRIA

*"Dedico este trabalho à minha tia Cássia (in memoriam), cujo incentivo me guiou ao maravilhoso universo dos livros e que foi minha fiel companheira de leituras ao longo dos anos. Sua falta é sentida diariamente. Você foi uma influência primordial na escolha da minha graduação e agradeço por ter plantado em mim a semente do conhecimento. Seu legado continua vivo em cada página escrita e cada conquista alcançada. Este trabalho é dedicado a você, minha querida tia, e espero que esteja orgulhosa de meu esforço e dedicação. Para sempre guardarei em meu coração a memória das nossas leituras compartilhadas e da sabedoria que você tão generosamente compartilhou comigo. Obrigado por ter sido uma luz inspiradora em minha vida."*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela paciência e persistência que me concedeu para ter conseguido chegar até aqui, mesmo em meio às dificuldades que passei durante essa trajetória.

Agradeço a mim mesma e as vozes da minha cabeça, por não desistir de vez.

Aos meus pais, que mesmo com dificuldades fizeram de tudo por mim, incentivaram meus estudos e são os responsáveis por eu chegar até aqui.

Às minhas amigas do grupo “Patotinha” por toda nossa trajetória e surtos durante o curso.

Aos meus colegas do arquivo da Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa (Fundepes), por todo incentivo e apoio.

À minha rede de apoio especial: Jani, Vanessa, Lucas, Mel e Walney. Por estarem comigo nessa reta final me escutando, apoiando e abraçando quando eu mais precisava.

Ao meu orientador, professor Marcos Aurélio Gomes, que sempre se mostrou atencioso e disponível.

Aos professores do curso de Biblioteconomia por todo aprendizado.

Aos professores da banca por terem aceitado o convite e contribuído com meu trabalho.

## EPÍGRAFE

*“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar.”*

*“Josué 1.9”*



## RESUMO

A educação patrimonial em museus pode ser entendida como uma forma de alfabetização cultural. Neste sentido, os museus vinculados às universidades possuem um papel relevante na sociedade por vincular suas ações e acervo à comunidade acadêmica e a sociedade. Desta forma, este trabalho objetiva-se verificar se a educação patrimonial é desenvolvida nos museus vinculados à Universidade Federal de Alagoas. Pesquisa caracterizada como descritiva e com abordagem qualitativa. Utilizou do questionário com 15 perguntas direcionadas a três museus vinculados a Universidade Federal de Alagoas: Museu Théo Brandão, o Museu de História Natural e a Pinacoteca Universitária. Todavia, apenas o Museu de História Natural participou da pesquisa. Concluiu-se que o o Museu de História Natural realiza de forma efetiva ações de educação patrimonial possibilitando aos indivíduos maior compreensão sociocultural como também da trajetória espaço-tempo-história.

**Palavras-Chave:** Educação Patrimonial. Museus. Universidade Federal de Alagoas.



## ABSTRACT

Heritage education in museums can be understood as a form of cultural literacy. In this sense, museums linked to universities play an important role in society by linking their actions and collection to the academic community and society. Thus, this work aims to verify if heritage education is developed in museums linked to the Federal University of Alagoas. Research characterized as descriptive and with a qualitative approach. It used a questionnaire with 15 questions directed to three museums linked to the Federal University of Alagoas: Théo Brandão Museum, the Museum of Natural History and the Pinacoteca Universitária. However, only the Museum of Natural History participated in the research. It was concluded that the Museum of Natural History effectively carries out actions of heritage education, enabling individuals to have a greater sociocultural understanding as well as the space-time-history trajectory.

**Keywords:** Heritage Education. Museums. Federal University of Alagoas.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                                                                                   |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – Museu de História Natural com um stand no Circuito de Penedo de Cinema | 33 |
| Figura 2 – Divulgação do Museu Musical do MTB                                     | 38 |

## LISTA DE SIGLAS

|       |                                                        |
|-------|--------------------------------------------------------|
| CNM   | Cadastro Nacional de Museus                            |
| IBRAM | Instituto Brasileiro de Museus                         |
| ICOM  | Conselho Internacional de Museus                       |
| IHGB  | Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro            |
| IHGAL | Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas            |
| IPHAN | Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional |
| MTB   | Museu Théo Brandão                                     |
| SAM   | Sistema Alagoano de Museus                             |
| UFAL  | Universidade Federal de Alagoas                        |
| UI    | Unidade de Informação                                  |

## SUMÁRIO

|                                                            |           |
|------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>                                        | <b>12</b> |
| 1.1. Problema de pesquisa                                  | 14        |
| 1.2. Objetivos                                             | 14        |
| 1.3. Justificativa                                         | 15        |
| 1.4. Estrutura capitular                                   | 16        |
| <b>2 MUSEU: BREVE OLHAR HISTÓRICO</b>                      | <b>17</b> |
| 2.1 Museu no Brasil: marcas históricas no cenário nacional | 18        |
| 2.2 Museus em Alagoas: Enfoque local                       | 20        |
| 2.3 Tipologias de Museus                                   | 21        |
| <b>3 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: CONCEITO E DEFINIÇÕES</b>       | <b>24</b> |
| 3.1 Tipologias de patrimônio cultural                      | 25        |
| 3.2 Museus: difusão e preservação do patrimônio cultural   | 27        |
| 3.3 Museus Universitários e Educação Patrimonial           | 27        |
| <b>4 CAMINHOS METODOLÓGICOS</b>                            | <b>29</b> |
| 4.1 Lócus da pesquisa                                      | 29        |
| 4.2 Instrumento de coleta de dados                         | 30        |
| 4.3 Ruídos da pesquisa                                     | 30        |
| 4.4 Amostra da pesquisa                                    | 31        |
| 4.5 Análise dos dados                                      | 31        |
| <b>5 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>                            | <b>32</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                                | <b>40</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                                         | <b>43</b> |
| <b>ANEXOS</b>                                              | <b>45</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação é considerada como uma prática social e, desta forma, objetiva o desenvolvimento do ser humano: potencialidades, habilidades e competências. Assim, a educação não se restringe somente à escola (EDUCAÇÃO, 2022). Logo, pode ser uma atividade a ser desenvolvida, com propósitos pré-definidos, por diversas instituições sociais como: arquivos, bibliotecas e museus.

Na literatura especializada arquivos, biblioteca e museus são consideradas como Unidades de Informação (UI), ou seja, são instituições que tem como objetivo ofertar produtos e serviços que permitam aos seus usuários acesso aos recursos informacionais (BELLUZZO, 2007), conseqüentemente, tem como intuito atender a um determinado público e suas necessidades e demandas, uma vez que sem esse direcionamento para o público não haverá razões para manter tais instituições ou ofertar serviços que os indivíduos não poderão usufruir. É importante que a UI esteja disposta a perceber a comunidade que irá servir e buscar entender e atender às necessidades da mesma. Neste sentido, pode-se considerar que, no contexto dessas UI, há um potencial serviço oferecido por cada uma dessas instituições, ou seja, os processos educativos.

No âmbito das bibliotecas, a temática educação de usuários ao longo de décadas se estabeleceu como teoria e prática em que o usuário poderá interiorizar comportamentos apropriados tanto em função do uso da biblioteca como ao desenvolvimento de habilidades de interação com sistemas de informação (BELLUZZO, 1989), e mais recentemente as pesquisas encontram-se direcionadas à temática da competência em informação, ou seja, o estabelecimento de conhecimento, habilidades e atitudes relacionadas ao processo de busca, uso e comunicação da informação, considerando aspectos éticos e legais.

Já nos arquivos e museus encontram-se investigações relacionadas à Educação Patrimonial, sendo esta, isto é, a Educação Patrimonial no contexto dos museus o objeto de pesquisa deste trabalho.

Assim, considera-se que os museus não são instituições paradas no passado, ao contrário, estão sempre evoluindo. Neste processo, já faz algum tempo que sua dimensão educacional vem sendo cada vez mais reconhecida e valorizada. No entanto, a educação nos museus não acontece da mesma forma que nas escolas. Assim, podemos dizer que museus são espaços de uma educação não formal.

De um lado, a educação formal segue um currículo pré-estabelecido, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, e tem como objetivo o ensino e aprendizagem de conteúdos, habilidades e competências sistematizados. Já a educação não formal se baseia em processos interativos intencionais e voluntários que buscam ampliar a percepção de mundo dos envolvidos por meio da troca de experiências. É nessa troca que os objetivos se definem e redefinem o tempo todo, para uma formação sociocultural e política.

São diversas as estratégias educativas planejadas e realizadas pelos educadores nos museus. Para além das visitas guiadas pode-se destacar as aulas, cursos, peças teatrais, oficinas, entre outras ações desenvolvidas com finalidades educacionais em tais espaços. A educação em museus também pode ser feita por meio de orientações ao visitante, encontradas em materiais impressos, como guias expositivos, cadernos de atividades, materiais para o público escolar, cadernos de passatempos, entre outros. Esse tipo de iniciativa por parte das instituições museais permite ao visitante entrar em contato com a perspectiva daqueles que experimentaram a exposição e, ao mesmo tempo, possibilita que os visitantes construam sua própria compreensão e interpretação do conteúdo apresentado (MARANDINO, 2016).

Os museus são considerados importantes UI, que da mesma forma que as bibliotecas e arquivos na Antiguidade, eram restritos a determinado público, isto é, seus proprietários e pessoas que lhes eram próximas. Na contemporaneidade, são patrimônios que adquirem, preservam e disseminam a memória e a cultura de um povo, ou seja, uma fonte de informação para as gerações atuais e futuras.

Para Caldeira (2008, p. 143) “[...] a visita aos museus desperta a curiosidade, aprimora a opinião, e exercita o espírito crítico sobre o legado das diversas civilizações, desenvolve novos hábitos culturais e possibilita uma visão de mundo diversificada”. Dessa forma, os museus devem atender a sociedade, e para que isto ocorra de forma satisfatória, um dos principais interesses dessa instituição deve ser o seu público, suas necessidades, suas diversidades e também suas demandas. Então, o museu se estabelece como espaço que auxilia na formação cultural de uma sociedade, por meio de suas ações.

O Brasil possui uma rica diversidade de museus, com mais de 3.000 instituições espalhadas por todo o território nacional, de acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Esse número expressivo é

especialmente notável ao considerarmos que o país possui 5.568 municípios. Na cidade de Maceió, capital de Alagoas, encontramos três museus que se destacam por sua força histórica e por estarem vinculados à Universidade Federal de Alagoas (UFAL), sendo eles: Museu Théo Brandão (MTB); Museu de História Natural (MHN); e a Pinacoteca Universitária.

Essas instituições são consideradas como museus universitários, o que significa que estão diretamente ligados à instituição acadêmica. Essa conexão com a UFAL traz uma série de benefícios para os museus e para a comunidade acadêmica. Primeiramente, a universidade fornece suporte institucional, auxiliando na gestão e na preservação das coleções, bem como na manutenção das instalações dos museus. Além disso, o vínculo com a universidade amplia o potencial de pesquisa e estudos relacionados aos acervos, permitindo que docentes, pesquisadores e estudantes tenham acesso facilitado a esses recursos culturais e científicos.

A estrutura da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) é composta por três pilares fundamentais: ensino, pesquisa e extensão. Dentro dessa estrutura, encontramos os equipamentos culturais, que desempenham um papel essencial na promoção da cultura, da arte e do patrimônio. Esses equipamentos culturais são os museus universitários, sendo eles o Museu Théo Brandão, o Museu de História Natural e a Pinacoteca Universitária.

Mas, estão os museus situados em Alagoas, mais especificamente em sua capital Maceió, desenvolvendo programas e/ou estratégias para a Educação Patrimonial do seu público? Há uma articulação entre museu e educação direcionada à sociedade – escolas, universidades e público em geral?

### **1.1. Problema de pesquisa**

Nesse contexto, a pergunta norteadora deste estudo foi: Quais são as ações educacionais que os museus vinculados à Universidade Federal de Alagoas adotam para aproximar o público do museu e como essas ações podem contribuir para a formação cultural e educacional dos visitantes?

### **1.2. Objetivos**

Como objetivo geral, este estudo se deteve em verificar se a Educação Patrimonial é desenvolvida nos museus vinculados à Universidade Federal de Alagoas.

Os objetivos específicos trilhados para alcançarmos este objetivo maior foram:

- (a) Identificar as ações de Educação Patrimonial nesses museus;
- (b) Investigar os desafios e barreiras enfrentadas pelos museus ao implementar programas de Educação Patrimonial; e
- (c) Mapear os recursos (humanos, financeiros, materiais, tecnológicos e físicos), o perfil e quantitativo dos recursos humanos alocados no desenvolvimento de ações relacionadas à Educação Patrimonial.

### **1.3. Justificativa**

A Educação Patrimonial tem se mostrado uma estratégia fundamental para a preservação do patrimônio cultural e histórico, permitindo que a sociedade conheça, valorize e se aproprie de sua história e identidade cultural. No entanto, apesar de sua importância, ainda são poucas as ações voltadas para esse tema nos museus vinculados à UFAL.

Nesse contexto, este trabalho se justifica pela necessidade de investigar as ações de Educação Patrimonial desenvolvidas nos museus vinculados à UFAL, buscando identificar suas potencialidades e limitações, pois verificou-se também, por meio da literatura vinculada aos museus universitários, que o país carece de um órgão que se responsabilize pela coleta, tratamento e disseminação de dados específicos sobre os museus universitários (FERNANDES, 2020, p. 19).

Ao compreender as ações desenvolvidas, será possível avaliar a efetividade das políticas de preservação do patrimônio cultural e histórico no estado, bem como identificar estratégias para melhorar e ampliar as ações educativas voltadas para o patrimônio cultural.

O interesse pela pesquisa surgiu quando cursei a disciplina Estudos de Usuários e Necessidades de Informação I<sup>1</sup>. Após obter o conhecimento da importância de conteúdos como: estudos de usuários, necessidades e desejos de

---

<sup>1</sup> Disciplina ministrada pelo Prof. Marcos Aurélio Gomes, no 4º período do curso de Biblioteconomia, na Universidade Federal de Alagoas (UFAL)



informação, comportamento em informação dos indivíduos e educação/formação de usuários para as UI, ocorreu-me a curiosidade de expandir o conhecimento para além do âmbito das bibliotecas e saber como os museus impulsionam a partir dos seus públicos as práticas de educação e aprendizado relacionado ao patrimônio cultural e educacionais.

#### **1.4. Estrutura capitular**

O presente trabalho está organizado em seis seções que têm como objetivo apresentar uma análise sobre as ações de Educação Patrimonial realizadas pelos museus Pinacoteca, Museu Théo Brandão e Museu de História Natural, vinculados à Universidade Federal de Alagoas.

Na seção 1 - Introdução, é apresentado o tema, a problematização do objeto de estudo, a justificativa da pesquisa e os objetivos do trabalho.

Na seção 2 - Museu: breve olhar histórico, é discorrido sobre o conceito de museu, suas funções e evolução ao longo do tempo. São considerados a implantação dos museus no Brasil, destacando suas marcas históricas, e o panorama dos museus no estado de Alagoas, evidenciando sua importância na preservação da memória e identidade cultural da região.

Na seção 3 - Educação Patrimonial, é discutido o conceito de patrimônio cultural e alcançado conforme as tipologias existentes. São destacadas como ações de difusão e preservação do patrimônio cultural realizadas pelos museus, especialmente a Educação Patrimonial.

Na seção 4 - Metodologia, é apresentado o tipo de pesquisa adotado, os procedimentos metodológicos utilizados na população e a amostra da pesquisa.

Na seção 5 - Análise dos resultados, é apresentada a análise dos dados coletados por meio do questionário aplicado aos museus, destacando as ações de Educação Patrimonial realizadas pelo Museu de História Natural.

Na seção 6 - Conclusão, são desenvolvidas as considerações finais sobre a pesquisa realizada, destacando a importância da Educação Patrimonial para a preservação da memória e identidade cultural da região, e sugerindo possibilidades de aprimoramento das práticas de Educação Patrimonial nos museus vinculados à Universidade Federal de Alagoas.

## 2 MUSEU: BREVE OLHAR HISTÓRICO

A origem do termo "Museu" remonta às palavras gregas *mousa* e *moseion*. A primeira se referia aos templos das musas, atribuídos às artes e às ciências. Já a segunda era utilizada em Alexandria para designar a parte do palácio de Ptolomeu onde sábios e filósofos se reúnem para estudar as artes e as ciências. Esse local ficou conhecido como o primeiro museu (CALDEIRA, 2008).

De acordo com o Conselho Internacional de Museus (ICOM), um museu é "uma instituição permanente que adquire, conserva, investiga, apresenta e transmite o património material e imaterial da humanidade e de seu meio ambiente, com fins educativos, de estudo e de lazer" (ICOM, 2007, grifo nosso). Essas instituições são fundamentais para preservar a história e a cultura de um povo, permitindo que as gerações futuras conheçam suas raízes e desenvolvam um senso de identidade e pertencimento.

Desde a Antiguidade o ser humano tem o hábito do colecionismo por infinitos motivos, seja cultural, afetivo ou puramente material, o que acaba tornando importante a sua preservação ao longo do tempo. Os gregos eram grandes colecionadores de objetos de arte, materiais preciosos e raros. Essa prática foi continuada pelos romanos, que ao final da República e do Império, acabaram formando coleções de peças obtidas no decorrer das guerras e demais conquistas. Esses objetos poderiam ser contemplados pela sociedade em ofícios religiosos, acontecimentos políticos, entre outros (CALDEIRA, 2008).

Durante a Idade Média a Igreja Católica, passava a pregar o desprendimento de bens materiais. Com isso, a Igreja passou a ser a principal recebedora das doações, e desse modo acabou acumulando diversos tesouros. Já no final da Idade Média, as formações de tesouros privados passaram a ser vistas como uma forma de *status* e poder para os príncipes, o que datam as primeiras coleções principescas no século XIV (CALDEIRA, 2008).

Grande parte das coleções foram formadas entre os séculos XV e XVIII e transformaram-se em museus, tal como conhecemos hoje. Porém, vale ressaltar que estas coleções não estavam com o acesso aberto ao público em geral, eram apenas destinadas aos seus proprietários e as pessoas que lhes eram próximas. Apenas com a chegada da Revolução Francesa, é que as coleções passam a ser definitivamente de acesso ao público. Em 1750, o governo Francês permitiu o acesso ao público ao

palácio de Luxemburgo, em Paris, que possuía o acervo do Rei Francisco I (1494-1547). Tempos depois, tal acervo foi realocado para o edifício determinado *O Louvre*, tornando-o o primeiro grande museu aberto à visitação pública. Então, posteriormente, são criados vários museus pela Europa e Estados Unidos da América (CALDEIRA, 2008).

## **2.1 Museu no Brasil: marcas históricas no cenário nacional**

A criação das primeiras instituições museológicas no Brasil datam do século XIX. Dom João VI foi o responsável pela criação do primeiro museu no Brasil em 1818, numa iniciativa de estimular o conhecimento científico do país, como Museu Real, atualmente denominado Museu Nacional. Tal museu, iniciou com uma coleção de história natural, um legado da antiga Casa de História Natural, também conhecida como *Casa dos Pássaros*, propriedade do Vice-Rei, Dom Luís de Vasconcelos (CALDEIRA, 2008).

De acordo com Caldeira (2008. p. 146) o Museu Nacional foi “ a primeira instituição científica brasileira voltada ao estudo da antropologia, etnografia, botânica, mineralogia, zoologia e geologia”. O Museu Nacional foi destruído devido a um incêndio de grandes proporções que ocorreu em setembro de 2018, dizimando quase a totalidade do acervo em exposição. O museu já abrigava, até então, um vasto acervo, totalizando mais de 20 milhões de itens<sup>2</sup>.

No processo histórico, constata-se que foram criados diversos museus dos mais variados tipos pelo país, como o Museu do Exército (1864), o da Marinha (1868), o Museu Paraense Emílio Goeldi (1866), Museu Paranaense (1876), Museu Paulista da USP (1892), Museu do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia (1894), chegando a cerca de trinta instituições museológicas até 1930. Dentre esses, além do Museu Nacional, também destacaram-se, por seu conteúdo etnográfico, os museus: Paraense Emílio Goeldi, e o Museu Paulista, também conhecido como Museu do Ipiranga (JULIÃO, 2006).

O Museu Paraense foi construído por uma iniciativa privada e passado para o Estado, possui acervos voltados para áreas de ciências naturais e humanas relacionados à Amazônia. É considerada a instituição mais antiga na região

---

<sup>2</sup> O que se sabe sobre incêndio no Museu Nacional <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/09/04/o-que-se-sabe-sobre-o-incendio-no-museu-nacional-no-rio.ghml>

amazônica, também reconhecida mundialmente como uma das mais importantes instituições de cunho científico sobre a Amazônia. Já o Museu do Ipiranga, teve seu caráter histórico reforçado no período do Centenário da Independência, em 1922, formando-se novos acervos voltados para a história de São Paulo. Este passou por uma reforma e foi reinaugurado em setembro de 2022 em função do Bicentenário da Independência. Essas instituições:

[...] tinham como paradigma a teoria da evolução da biologia, a partir da qual desenvolviam estudos de interpretação evolucionista social, base para a nascente antropologia. Ao buscarem discutir o homem brasileiro, através de critérios naturalistas, essas instituições contribuíram, decisivamente, para a divulgação de teorias raciais no século XIX (JULIÃO, 2006. p. 20).

Com base na afirmação de Julião (2006), portanto, ainda que em suas origens os museus tenham tido enfoque naturalista, contribuíram no cenário sócio histórico cultural. Assim, são instituições com múltiplas contribuições sociais. Os museus de caráter enciclopédico, predominaram no país até as décadas de vinte e trinta do século XX, quando então começaram a entrar em declínio assim como no resto do mundo. Mesmo não sendo de temática nacional, esses museus deixaram importantes contribuições para as construções simbólicas da nação brasileira (JULIÃO, 2006).

De acordo com o Cadastro Nacional de Museus (CNM, 2006), o Brasil, atualmente, contabiliza mais de 3.700 instituições museológicas. Em 2011, o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) elaborou o Guia dos Museus Brasileiros, disponível para consulta ou *download*, que mostra dados como ano de criação, situação atual, endereço, horário de funcionamento, tipo de acervo, infraestrutura, acessibilidade e análise administrativa dos mesmos. Dessa forma, os usuários possuem acesso às informações que estão devidamente organizadas por região, estado e município, para facilitar a busca desejada.

O IBRAM, também lançou, em 2012, a pesquisa: *O “não público” dos museus: levantamento estatístico sobre o “não-ir” a museus no Distrito Federal*. Tal pesquisa, teve como intuito oferecer auxílios para as políticas públicas no setor museal do Distrito Federal. A investigação apresenta os motivos indicados pelos indivíduos para a não-frequência aos museus e as condições sociais e econômicas com as quais tal opção se relaciona (CPIM; DEPMUS; IBRAM, 2012).

## 2.2 Museus em Alagoas: Enfoque local

Alagoas possui uma ampla riqueza cultural e histórica, que são encontradas materializadas nas cidades históricas do Estado. Às margens do Rio São Francisco encontra-se a cidade de Penedo, fundada no século XVI. Seu território é composto por um conjunto de igrejas, conventos e palacetes datados dos séculos XVII e XVIII. Esse complexo lhe rendeu o *status* de patrimônio histórico e cultural nacional, concedido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1996. Este título também foi entregue as cidades de Marechal Deodoro, detentora de um rico acervo arquitetônico, e Piranhas, possuidora de bens que datam do período barroco até os séculos XVIII e XIX (IBRAM, 2011).

Outro município com importante valor histórico é o de União dos Palmares, onde formou-se um dos mais simbólicos movimentos de resistência em quilombos. Em seu auge, chegou a ter uma população com cerca de 20 mil pessoas, o que o tornou a maior organização de seu gênero no país. “Hoje, encontra-se no local o Parque Memorial Quilombo dos Palmares, instituição museológica de natureza administrativa pública federal” (IBRAM, 2011).

De acordo com o CNM (2006), foram mapeadas 61 instituições museais no estado de Alagoas, tendo a capital Maceió o maior número de unidades de museus comparando-se com as outras cidades, chegando a um quantitativo de 26 instituições.

A primeira instituição museológica fundada no Estado, foi o Museu do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL), em 1869. Tal museu é destinado aos estudos e pesquisas nas áreas de história, geografia geral e ciências sociais, especialmente voltadas ao estado de Alagoas. De acordo com o CNM (2006), a unidade museal foi a terceira do gênero criada no Brasil, ficando atrás apenas do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), fundado em 1838 no Rio de Janeiro, e do Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico Pernambucano, criado em 1862. Seu acervo é composto por cerca de 2.600 bens atualmente, com coleções etnográficas, históricas e arqueológicas (CNM, 2006).

Com o intuito de auxiliar na manutenção, implementação e atualização do Cadastro Estadual de Museu, foi implantado o Sistema Alagoano de Museu (SAM), tendo por objetivo regular e incentivar a ação das instituições museológicas no Estado.

“Com relação ao quantitativo dos bens das 26 instituições museológicas alagoanas cadastradas, 11 possuem acervo de até 500 objetos e 10, de até 3.000 objetos. Isso significa que 80,8% dos museus no Estado são formados por acervos de até 3.000 bens culturais” (IBRAM, 2011). Já relacionado aos tipos de acervos, os mais encontrados são os de História, seguido por os de Imagem e Som, e logo depois Artes Visuais. Essas categorias são as que mais tem destaque em caráter nacional.

No momento em que foi realizada a pesquisa *Museus em Números*, elaborada pelo IBRAM, no estado de Alagoas, a maioria dos museus estava aberta ao público, apenas uma unidade mantinha-se fechada. A pesquisa também apontou que cerca de apenas três museus dispõem de ferramentas que possam melhor auxiliar o público estrangeiro.

Em suma, os museus em Alagoas possuem uma história rica e diversificada, que se estende desde o período colonial até os dias atuais. Embora tenham enfrentado desafios e dificuldades ao longo do tempo, os museus da região conseguiram se manter ativos e relevantes, preservando e divulgando a história e a cultura local. É importante destacar, no entanto, que essas instituições ainda enfrentam muitos desafios, como a falta de recursos e de políticas públicas voltadas para a cultura, o que pode limitar seu potencial de atuação e comprometer sua sustentabilidade a longo prazo. Dessa forma, é fundamental que a sociedade e os gestores públicos reconheçam a importância dos museus como espaços de preservação e difusão do patrimônio cultural.

## **2.3 Tipologias de Museus**

As tipologias de museus abrangem uma ampla variedade de categorias, cada uma com suas particularidades e objetivos específicos. Essas classificações são fundamentais para compreender a diversidade e a complexidade do universo museal. Cada tipo de museu desempenha um papel único na preservação, no estudo e na disseminação do conhecimento, confiante para a valorização e a compreensão da cultura, da história, da arte e da ciência em nossa sociedade.

Essas tipologias englobam uma ampla variedade de museus e refletem a diversidade do patrimônio cultural, científico e histórico que é preservado e apresentado em todo o mundo. Cada uma dessas categorias tem suas próprias características distintas e contribuem para a compreensão e a inteligência das

diferentes áreas do conhecimento humano. A seguir são apresentados algumas tipologias e suas respectivas características:

**Tabela 1** – Tipologia e características dos museus

| MUSEUS                       | CARACTERÍSTICAS                                                                                                                                  |
|------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Museus de Arte               | Exibem e preservam obras de arte, incluindo pinturas, esculturas e outras formas de expressão artística.                                         |
| Museus de História           | Contam a história de uma região, país ou período específico por meio de objetos, documentos e arquivos históricos.                               |
| Museus de Ciência            | Promove a divulgação científica, exibindo e explorando conceitos e descobertas nas áreas da física, química, biologia e astronomia, entre outras |
| Museus de Arqueologia        | Exibem e estudam objetos e vestígios arqueológicos, fornecendo insights sobre civilizações passadas e suas culturas                              |
| Museus de Antropologia       | Focam nas diferentes culturas e tradições humanas, exibindo vestígios e informações sobre os aspectos sociais e culturais de várias comunidades  |
| Museus de História Natural   | Apresentam espécimes de flora, fauna e minerais, oferecendo uma visão da biodiversidade e da evolução da vida na Terra                           |
| Museus de Tecnologia         | Exploram o desenvolvimento e os avanços tecnológicos, exibindo objetos e equipamentos relacionados à tecnologia                                  |
| Museus de Transporte         | Exibem veículos e meios de transporte, como carros antigos, trens, aviões e embarcações, destacando a evolução dos sistemas de transporte        |
| Museus de Indústria          | Apresentam a história e o desenvolvimento de motores específicos, mostrando máquinas, equipamentos e produtos relacionados                       |
| Museus de Guerra e Conflitos | Documentam eventos e conflitos militares, exibindo objetos, documentos e testemunhos relacionados à história da guerra                           |

Autoria própria, 2023.

Essas são apenas algumas das tipologias de museus que existem, evidenciando a variedade de abordagens e objetivos que podem ser encontrados dentro do campo museológico. É importante ressaltar que alguns museus podem se enquadrar em mais de uma categoria, pois muitas vezes possuem acervos e exposições que abrangem diferentes áreas de interesse. Cada tipologia de museu desempenha um papel fundamental na preservação, na interpretação e na difusão do

patrimônio cultural, científico, artístico e histórico em suas respectivas áreas de atuação.



### **3. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: CONCEITO E DEFINIÇÕES**

O termo Educação Patrimonial foi apresentado no Brasil em 1983 no “1º Seminário sobre o uso Educacional de Museus e Monumentos”, desenvolvido pelo Museu Imperial, em Petrópolis-RJ. Ao longo dos anos 1980 e 1990 a metodologia apresentada nesta ocasião foi adotada pelo IPHAN como a Educação Patrimonial oficial do órgão, sendo promovida em diversas cidades brasileiras e orientando os trabalhos da arqueologia nos licenciamentos ambientais.

A Educação Patrimonial pode ser definida como o conjunto de ações que visam à valorização, proteção e promoção do patrimônio cultural, material e imaterial, e a formação de uma consciência crítica sobre sua importância. De acordo com a Carta de Atenas (CARVALHO, 2005), documento que marcou a história do patrimônio cultural, a Educação Patrimonial é uma das formas mais eficazes de preservação do patrimônio, pois promove a compreensão do seu valor e da sua importância para a sociedade.

A Educação Patrimonial pode ser realizada em diferentes espaços, como escolas, museus, bibliotecas, entre outros. É uma forma de conscientização e de monitoramento da sociedade em torno da preservação do patrimônio cultural, que é um bem coletivo e um direito de todos.

A Educação Patrimonial é tida como meio de “alfabetização cultural” que incentiva o indivíduo a fazer uma leitura do mundo que o rodeia, fazendo-o compreender o universo sociocultural e a trajetória histórico-temporal em que está inserido. A partir da experiência e contato direto com as manifestações culturais, em todos os seus aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar à toda comunidade a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, instruindo-os para melhor usufruir destes bens, e propiciando a produção de novos conhecimentos, em um processo de criação cultural.

Diante disso, é necessário preservar a memória cultural de um povo, uma vez que a compreensão do patrimônio – seja ele histórico, artístico, cultural ou natural – é a peça-chave não apenas da identidade, mas também do compromisso social com os bens culturais. Tal método, auxilia a própria preservação dos bens locais (GAZZÓLA, 2009).

Assim sendo, a Educação Patrimonial pode ser indicada como meio para a identificação e o reconhecimento dos bens patrimoniais, visando a apropriação dos valores pertinentes a estes. Contudo, uma das maiores dificuldades é o desenvolvimento de atividades que sejam capazes de pôr em prática a educação para o patrimônio. Pensar quais atividades são capazes de transmitir todo um legado histórico e simbólico, de forma que estes sejam de fácil compreensão, não é uma tarefa fácil, visto a diversidade de indivíduos que estão em constante interação com os bens patrimoniais (COSTA; SANTOS; CUTRIM, 2019).

Sobre a metodologia específica utilizada na Educação Patrimonial, ela pode ser aplicada a qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou conjuntos de bens, um monumento ou um sítio arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre a comunidade e seu meio ambiente.

O processo educativo, em qualquer área de ensino/aprendizagem, tem como intuito levar os alunos a utilizarem suas capacidades intelectuais para a aquisição de conceitos e habilidades na prática, em sua vida cotidiana e no próprio processo educacional. Na Educação Patrimonial isso consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e seus produtos e manifestações, que despertem nos alunos o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida, pessoal e coletiva (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1998).

No processo de descobrimento da realidade cultural de um determinado tempo e espaço social é necessário aplicar uma metodologia adequada que facilite a percepção e a compreensão dos fatos e fenômenos culturais. A habilidade de interpretar os objetos e fenômenos culturais amplia a nossa capacidade de compreender o mundo. Cada produto da criação humana, utilitário, artístico ou simbólico, é portador de sentidos e significados, cuja forma, conteúdo e expressão devemos aprender a “ler” ou “decodificar” (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1998).

### **3.1 Tipologias de patrimônio cultural**

O patrimônio cultural é um legado fundamental deixado pelas sociedades ao longo do tempo, composto por uma variedade de bens culturais que refletem a identidade, história e memória de uma sociedade em particular.

O patrimônio material cultural é formado por bens culturais tangíveis, como monumentos, edifícios históricos, sítios arqueológicos, objetos de arte e documentos, entre outros. Esse tipo de patrimônio é facilmente reconhecido e tem grande importância para a preservação da história e cultura de uma sociedade.

Os monumentos, por exemplo, são construções que possuem valor histórico e simbólico para a sociedade, representando a memória coletiva e testemunhos de épocas passadas. Já os prédios históricos são edificações que possuem testemunho arquitetônico e cultural, sendo cruciais para a preservação da identidade e memória da cidade.

Os sítios arqueológicos são áreas que guardam vestígios e evidências de atividades humanas antigas, sendo importantes para o estudo da história e cultura de uma sociedade e compreensão do processo de formação do território. Os objetos de arte e documentos também são elementos relevantes do patrimônio cultural, representando a produção artística e cultural de uma determinada época (HORTA, 2017).

O patrimônio cultural imaterial é constituído por bens culturais intangíveis, como as manifestações culturais, tradições, rituais, crenças, saberes, entre outros. Este patrimônio é transmitido de geração em geração e é vital para a preservação da identidade e da memória de uma sociedade.

As manifestações culturais, tais como danças, músicas, teatro, literatura, artesanato e culinária, são expressões artísticas e culturais que fazem parte do patrimônio cultural imaterial. Estas expressões são fundamentais para preservar a cultura e a identidade de uma sociedade.

As tradições e rituais também são elementos importantes do patrimônio cultural imaterial. Eles são práticas culturais que possuem significados especiais para a sociedade e são transmitidas de geração em geração. Esses rituais e tradições são fundamentais para preservar a identidade e a memória de uma sociedade. Os saberes são conhecimentos e práticas tradicionais que fazem parte do patrimônio cultural imaterial. Estes incluem técnicas agrícolas, artesanato, medicina popular, entre outros. Esses saberes são importantes para preservar a cultura e a identidade de uma sociedade.

Ambos os tipos de patrimônio cultural são essenciais e devem ser preservados, pois são parte da identidade e memória de uma sociedade, fundamentais para sua formação e compreensão de sua história e cultura (SILVA, 2014).

### **3.2 Museus: difusão e preservação do patrimônio cultural**

Os museus são instituições fundamentais para a preservação e difusão do patrimônio cultural. Eles possuem um papel importante na sociedade ao promoverem o acesso à cultura, à história e à memória de uma determinada sociedade. Eles são responsáveis pela conservação, restauração e salvaguarda dos bens culturais que compõem o acervo museológico. Isso inclui a adoção de medidas de segurança e conservação, a utilização de tecnologias de ponta e a criação de estratégias de gestão de riscos (KNAUSS, 1996).

Os museus têm uma função importante de promover a pesquisa e o estudo dos bens culturais que compõem o acervo, permitindo assim o aprofundamento do conhecimento sobre a história e a cultura da sociedade. Isso ajuda a subsidiar a tomada de decisões em relação à preservação do patrimônio cultural.

Além disso, os museus têm um papel significativo na difusão do patrimônio cultural, ao democratizar o acesso à cultura por meio da disponibilização do acervo para visitação pública, realização de exposições e atividades educativas para diversos públicos. Dessa forma, a sociedade pode ter contato com o patrimônio cultural e compreender a sua importância para a identidade e a memória coletiva.

Por sua vez, os museus possuem um papel educativo fundamental, oferecendo ações educativas pedagógicas e para diferentes públicos, como visitas guiadas, oficinas, cursos e palestras. Essas atividades permitem que a sociedade conheça e compreenda o patrimônio cultural, incentivando o seu envolvimento na preservação e difusão desse legado.

Os museus são instituições fundamentais para a preservação e difusão do patrimônio cultural, promovendo o acesso à cultura, história e memória de uma determinada coletividade. É importante, portanto, que sejam adotadas ações para fortalecer o seu papel na preservação e transmissão do patrimônio cultural.

### **3.3 Museus Universitários e Educação Patrimonial**

Os museus universitários desempenham um papel fundamental na promoção da educação patrimonial e no enriquecimento do ambiente acadêmico. Essas instituições culturais são vinculadas a universidades e têm como objetivo principal a preservação, pesquisa, divulgação e interpretação do patrimônio cultural e científico.

Uma das principais características dos museus universitários é a conexão direta com a comunidade acadêmica. Eles se tornam espaços de aprendizado, pesquisa e intercâmbio de conhecimentos entre estudantes, pesquisadores, professores e a sociedade em geral. Os museus universitários oferecem uma oportunidade única para a integração entre teoria e prática, permitindo que os visitantes tenham acesso a acervos e exposições que abrangem diferentes áreas do conhecimento.

Além disso, os museus universitários têm um papel importante na educação patrimonial. Eles atuam como agentes de preservação e preservação da cultura, história e ciência, promovendo a conscientização sobre a importância do patrimônio e da sua conservação para as gerações presentes e futuras. Através de exposições, atividades educativas, visitas guiadas e programas de extensão, os museus universitários motivaram para o enriquecimento cultural e educacional dos visitantes.

A educação patrimonial fornecida pelos museus universitários vai além da transmissão de informações. Ela estimula a curiosidade, o pensamento crítico e o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e análise. Os visitantes são convidados a explorar, questionar e refletir sobre o patrimônio cultural e científico, estabelecendo uma conexão mais profunda com a história, a arte, a ciência e a identidade cultural.

Dessa forma, os museus universitários desempenham um papel essencial na formação dos estudantes e na disseminação do conhecimento para a sociedade. Eles tentaram para a preservação da cultura, para a preservação do patrimônio e para o enriquecimento da educação, promovendo uma experiência única de aprendizagem e contato com o mundo acadêmico e suas riquezas culturais e científicas.

## **4 CAMINHOS METODOLÓGICOS**

A metodologia pode ser compreendida um conjunto de processos (MINAYO, 1990). Neste sentido, presente trabalho buscou traçar um caminho para encontrar a solução do problema anteriormente exposto.

A pesquisa possui uma natureza descritiva, pois conforme Silva e Menezes (2000, p.21), “[...] a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno.” Ainda, conforme os autores permite o uso do questionário como técnica padronizada de coleta de dados. É o que se pretende, ou seja, por meio do questionário tentar verificar as ações desenvolvidas pelos museus vinculados a Universidade. Já a análise dos dados foi realizado com enfoque qualitativo que, de acordo com Sampiere, Collado e Lucio (2013, p. 23) é “[...] quando buscamos compreender a perspectiva dos participantes (indivíduos ou grupos pequenos de pessoas que serão pesquisados) sobre os fenômenos que os rodeiam [...]”, com um delineamento baseado em pesquisa exploratória que para os autores são estudos “[...] realizados quando o objetivo é examinar um tema ou problema de pesquisa pouco estudado, sobre o qual temos muitas dúvidas ou que não foi abordado antes [...]”. Dessa forma, essa metodologia de pesquisa foi desenhada para que o objetivo fosse alcançado ao compreender a relação entre museu e suas ações e, conseqüentemente, seu público, ou melhor a sociedade.

### **4.1 Lócus da Pesquisa**

Para o desenvolvimento do trabalho foram escolhidos os três museus vinculados à Universidade Federal de Alagoas, sendo eles: Museu Théo Brandão; Museu de História Natural; e Pinacoteca Universitária.

O primeiro foi criado em 1975, possuindo um acervo diversificado de itens que representam as manifestações culturais locais, como por exemplo, folhetos de cordel, indumentária de folguedos natalinos, brinquedos populares, rendas e bordados, entre tantos outros elementos.

Já o Museu de História Natural, desenvolve estudos nos ecossistemas locais, valorizando também o conhecimento das populações tradicionais sobre o uso dos recursos naturais do estado. Desses estudos resultam coleções sistemáticas científicas, testemunhas de nossa biodiversidade (atual e fóssil), das riquezas minerais e da ocupação humana no decorrer da história (arqueologia e antropologia).

Nesse sentido, o museu atua como um espaço de educação não-formal. Professores do ensino público e privado utilizam a exposição para auxiliar nos conteúdos curriculares, despertando a curiosidade dos alunos, elemento fundamental para a aprendizagem.

A Pinacoteca Universitária se firma como lugar destinado a promover o conhecimento e o contato com a arte em geral e, em especial, com a produção contemporânea, buscando ultrapassar o papel de espaço de observação e lazer. Como museu contemporâneo, incorpora o conceito *de ágora* – praça pública, local de interesse coletivo, de debates e escutas.

#### **4.2 Instrumento de coleta de dados**

Para o desenvolvimento deste TCC, foi iniciada a aplicação de um questionário para os três museus vinculados à universidade: Museu de História Natural, Museu Théo Brandão e Pinacoteca Universitária. O objetivo foi coletar informações sobre as ações educativas empreendidas por essas instituições em relação à preservação do patrimônio cultural.

Para o desenvolvimento do instrumento de coleta de dados foi utilizado o Formulário do Google, pois “[...] consiste numa lista de questões a serem propostas pelo pesquisador junto aos informantes para a obtenção de dados, [...]” (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015, p.246), em que se buscou analisar as ações de Educação Patrimonial realizadas nos museus vinculados à universidade, enviado para os três museus universitários participantes da pesquisa, no período de março de 2023.

O questionário utilizado no presente estudo foi feito com um total de 15 questões, sendo cinco abertas, cinco fechadas e cinco de múltipla escolha. As questões abertas tiveram como intenção coletar informações mais relacionadas sobre as ações de educação patrimonial desenvolvidas pelos museus, bem como sobre os desafios e barreiras enfrentadas na implementação de programas nessa área. Já as questões fechadas e de múltipla escolha foram utilizadas para verificar informações mais precisas e objetivas sobre os recursos humanos, financeiros, materiais, tecnológicos e físicos alocados no desenvolvimento de ações relacionadas à educação patrimonial.

#### **4.3 Ruidos da pesquisa**

Durante o processo de coleta de dados, enfrentou-se dificuldades em obter as respostas necessárias para o estudo. Dos três museus contactados que fazem parte da Universidade Federal de Alagoas apenas o Museu de História Natural se disponibilizou em participar da pesquisa ao ser contactado.

O Museu Théo Brandão não respondeu a nenhum e-mail enviado, (duas tentativas foram realizadas pelo email do museu, e três conversas com o pessoal que administra o Instagram do local; informaram que iriam encaminhar eo email direto pra direção, mas que também não houve resposta, e por final uma tentativa presencial, todavia o museu se encontrava fechado).

A Pinacoteca Universitária, por sua vez, informou que não responderia ao questionário, pois encontrava-se fechada ao atendimento ao público no período da pesquisa - março de 2023 e, desta forma, não poderia participar.

Vale ressaltar que a limitação na coleta de dados impactou a análise dos resultados, todavia, foram realizados esforços para minimizar esse efeito, com a inclusão de outras fontes de informações.

Em suma, o presente estudo concentrou-se nos dados obtidos do Museu de História Natural, bem como outras fontes de informação.

#### **4.4 Amostra da pesquisa**

A amostra de pesquisa deste trabalho será baseada exclusivamente nas respostas iniciadas do Museu de História Natural, já que apenas esse museu vinculado à Universidade Federal de Alagoas (UFAL) respondeu ao questionário aplicado. As informações coletadas a partir dessas respostas serão obtidas para investigar as ações de Educação Patrimonial nesse museu específico. No entanto, é importante mencionar que a ausência de respostas de outros museus, como o Museu Théo Brandão e a Pinacoteca Universitária, limita a generalização dos resultados para a totalidade dos museus considerados. O participante da pesquisa é o diretor do Museu de História Natural, Prof. Dr. Jorge Luiz Lopes, vinculado à Universidade Federal de Alagoas.

#### **4.5 Análise dos dados**



Os dados coletados foram analisados a partir da técnica análise de conteúdo (BARDIN, 2016) que é dividida nas seguintes etapas: (a) transcrição e leitura flutuante dos dados brutos, com o objetivo de familiarizar o pesquisador com o material e identificar os principais temas abordados pelos participantes; b) codificação das respostas, ou seja, agrupar as respostas em categorias temáticas com base em suas semelhanças e diferenças; e c) realização de inferências e interpretação dos resultados, onde permite o pesquisador extrair e aprender sobre o tema estudado a partir das informações coletadas.

## **5 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

O questionário aplicado neste estudo foi uma ferramenta fundamental para alcançar os objetivos traçados. Como obtivemos apenas um participante da pesquisa, ou seja, o Museu de História Natural, a partir das respostas do participante, foi possível identificar que a Educação Patrimonial é desenvolvida no Museu de História Natural. Além disso, foram identificadas diversas ações de Educação Patrimonial. Contudo, também foram desafios identificados enfrentados pelo museu no desenvolvimento dessas atividades, como a falta de recursos financeiros, físicos e materiais, que podem limitar as possibilidades de expansão e aprimoramento das atividades educacionais.

Portanto, os resultados do questionário asseguraram atingir os objetivos específicos propostos neste estudo, auxiliando na identificação das ações de Educação Patrimonial nos museus vinculados à Universidade Federal de Alagoas, na investigação dos desafios e barreiras enfrentadas pelos museus na implementação de programas de Educação Patrimonial e no mapeamento dos recursos disponíveis para a execução dessas atividades. Vale ressaltar que apenas o Museu de História Natural respondeu ao questionário enviado para as três instituições culturais.

Para uma análise do conteúdo do questionário foi necessário categorizar as respostas de acordo com os temas abordados, ou seja foi estabelecido cinco categorias: Perfil do Respondente, Promoção da Educação Patrimonial; Barreiras e Desafios; Recursos; Público e Colaborações. Essa categorização possibilitou a identificação das tendências e dos padrões presentes nas respostas do museu pesquisado. Além disso, foi possível apontar lacunas na atuação do museu e sugerir possíveis melhorias em sua estratégia de comunicação.

Com base na resposta do Museu de História Natural, é possível observar que o Diretor Prof Dr. Jorge Luiz Lopes tem uma formação acadêmica sólida em Ciências Biológicas e é professor de Paleontologia, Espeleologia e Fundamentos de Geologia no ICBS da UFAL. Essa trajetória profissional do diretor pode ter influenciado a forma como ele enxerga a importância da Educação Patrimonial e das ações dos museus vinculados à universidade. Pois, tal trajetória permite, conforme sustenta Silva (2000, p. 22), que “[...] as tarefas a serem cumpridas pelo gestor seriam manter o museu em todos os seus aspectos: suas equipes, seus serviços, suas coleções, suas instalações, seus espaços, seus públicos e seus programas de comunicação, educação, pesquisa e preservação, entre outros.

Logo, devido à sua experiência na área de paleontologia e espeleologia, ele pode ter uma perspectiva mais ampla sobre a importância da preservação e divulgação do patrimônio natural e cultural.

Pode-se observar que o Museu de História Natural da UFAL desenvolve a Educação Patrimonial para a sociedade por meio de diversas atividades, entre as quais se destacam o "Fim de semana no museu", Noite do Malassombro, palestras em escolas, comunidades, associações, entidades públicas e privadas, Bienal do Livro de Alagoas e mostras de cinema de Penedo (Figura 2) sobre o patrimônio natural, arqueológico e paleontológico. Essas atividades são interessantes porque mostram a diversidade de ações que o museu realiza para envolver diferentes públicos na Educação Patrimonial.

Abaixo, segue uma imagem do Circuito de Penedo de Cinema, ilustrando perfeitamente o assunto mencionado anteriormente.

Figura 1: Museu de História Natural com um stand no Circuito de Penedo de Cinema



Autoria própria

Fonte: Instagram, 2023

A promoção de atividades educacionais é um dos principais objetivos de museus em todo o mundo, e o Museu de História Natural não é exceção. A instituição tem utilizado uma estratégia para o desenvolvimento dessas atividades, incluindo a realização de eventos que visam motivar a presença do público. Por meio dessas ações, o museu tem conseguido oferecer atividades interativas para atender a diferentes interesses e faixas etárias, garantindo o engajamento da sociedade na preservação e divulgação do patrimônio cultural.

Além dos eventos, o Museu de História Natural tem promovido atividades regulares como oficinas e cursos, visando oferecer aos visitantes uma experiência mais completa e enriquecedora. Essas atividades são ministradas por profissionais capacitados e oferecem uma ampla gama de conteúdos, desde a história da humanidade até questões mais específicas, como a biologia e ecologia. Essa diversidade de temas têm contribuído para atrair um público mais amplo e variado, incluindo pessoas de diferentes idades e perfis.

Outra estratégia adotada pelo Museu de História Natural para a promoção de atividades educacionais é a realização de shows com artistas locais de todas as áreas. Esses eventos têm se mostrado uma excelente forma de promover a cultura local e oferecer ao público uma experiência mais enriquecedora e compartilhada. Por

meio dessa abordagem, o museu tem conseguido promover a participação da sociedade e incentivar a valorização do patrimônio cultural em suas diversas manifestações.

A estratégia adotada pelo Museu de História Natural para o desenvolvimento de atividades educacionais tem se mostrado eficaz, segura para o engajamento do público na preservação do patrimônio cultural. Com a diversificação das atividades oferecidas, incluindo eventos, oficinas, cursos e shows, o museu tem conseguido atender a diferentes interesses e faixas etárias, consolidando-se como uma referência na promoção da cultura local e na disseminação do conhecimento.

Segundo as respostas fornecidas pelo Museu de História Natural, desenvolveram produtos para fomentar a Educação Patrimonial e os principais mencionados foram livros, folhetos e cartilhas. Quanto aos canais de promoção da Educação Patrimonial, o Museu de História Natural indicou dois principais: redes sociais e site. Esses canais podem ser importantes para divulgar informações sobre as atividades do museu e para promover a participação do público, especialmente em tempos de pandemia em que as visitas presenciais foram limitadas.

A Educação Patrimonial é um processo complexo e desafiador, como pode ser constatado nesta categoria, que demanda esforços tanto por parte dos gestores de museus como dos educadores envolvidos. No contexto específico do Museu de História Natural, esses desafios incluem questões financeiras que impactam a obtenção de recursos para o desenvolvimento de novas atividades educacionais. A disponibilidade de verba é fundamental para viabilizar projetos e iniciativas que visem à promoção da educação patrimonial e à ampliação do acesso do público aos acervos e conteúdos culturais. Assim, vale ressaltar que essa constatação não se restringe ao Museu de História Natural, pois “No Brasil, os museus universitários dependem quase que exclusivamente do repasse de verbas das universidades. No entanto, esses recursos monetários são divididos de maneira desigual entre as três principais frentes de atuação das instituições: pesquisa, ensino e extensão.” (BOSSO; ALMEIDA, 2019)

Além das questões financeiras, o museu também enfrenta limitações físicas e materiais, como a falta de espaço adequado para o armazenamento e exposição das coleções. Essa dificuldade pode restringir o potencial de expansão das atividades educacionais e impactar a experiência dos visitantes. Nesse sentido, é crucial que os gestores do museu busquem soluções criativas e estratégias eficientes para

contornar essas limitações, seja por meio de parcerias, realocação de recursos ou otimização do espaço disponível.

De acordo com Oliveira (2012), tais desafios são comuns no campo da Educação Patrimonial e requerem um constante empenho por parte dos profissionais envolvidos. No entanto, é importante ressaltar que, apesar dessas adversidades, o Museu de História Natural tem se destacado no campo da Educação Patrimonial. Sua atuação comprometida e a busca por soluções para os desafios enfrentados demonstram um compromisso com a preservação do patrimônio cultural e a disseminação do conhecimento, mesmo diante das limitações. Essa postura proativa e perseverante contribui para fortalecer a relevância e impacto do museu no contexto da Educação Patrimonial.

Em relação ao mapeamento dos recursos, foi possível identificar o perfil dos recursos humanos alocados no desenvolvimento de ações relacionadas à Educação Patrimonial do museu. Verificou-se que, em geral, o museu conta com uma equipe reduzida para desenvolver as atividades educacionais, o que pode comprometer a qualidade e a diversidade das ações realizadas.

No que tange aos recursos humanos, a gestão do Museu tem um papel fundamental no desenvolvimento de estratégias adotadas para a Educação Patrimonial. Embora o diretor Prof. Jorge não especificou o quantitativo alocado para desenvolver a Educação Patrimonial.

Além dos profissionais, é importante destacar o papel dos estagiários na realização das atividades de Educação Patrimonial, que são desenvolvidas em parceria com os responsáveis pelos setores do museu. Esse trabalho em equipe tem sido fundamental para o sucesso das atividades, garantindo a compreensão das estratégias adotadas e a satisfação do público visitante.

Assim, é possível afirmar que a gestão de recursos humanos é um dos pilares fundamentais para o sucesso da Educação Patrimonial no Museu, uma vez que é necessário contar com profissionais protegidos e engajados, que estejam comprometidos com a preservação e disseminação do patrimônio cultural. Com uma equipe dedicada e um modelo pedagógico inovador, a instituição tem conseguido promover a valorização do patrimônio cultural e contribuir para a formação de uma sociedade mais consciente e crítica em relação à sua história e cultura.

Vale ressaltar que a Educação Patrimonial é realizada de forma híbrida no Museu, o que pode indicar o uso de diferentes recursos e metodologias para atender

a diferentes públicos e objetivos. Esse modelo de abordagem pedagógica tem se mostrado cada vez mais eficiente, uma vez que permite a utilização de recursos tecnológicos e interativos, como jogos e aplicativos, além de atividades presenciais e participativas, como oficinas e palestras.

Com relação à utilização de tecnologia, o museu não mencionou especificamente o uso de tecnologias digitais para melhorar a experiência do visitante e promover a Educação Patrimonial. No entanto, destacou que possui uma sala voltada para pessoas portadoras de necessidades especiais e que é adequada para ser utilizada por todos os visitantes.

Quanto ao público-alvo do Museu de História Natural, é perceptível que a instituição tem o objetivo de atender a sociedade em geral, abrangendo uma ampla gama de perfis, como estudantes, público infantil, pesquisadores e professores. Essa abertura para diferentes segmentos e faixas etárias revela a preocupação em oferecer experiências e conteúdos adequados às diversas demandas e interesses da comunidade.

A inclusão de estudantes como público-alvo reforça a importância do museu como um espaço de aprendizado e complemento ao ensino formal. Ao receber visitas escolares, o museu contribui para a formação e enriquecimento dos conhecimentos dos estudantes, possibilitando uma imersão nas temáticas abordadas pelo acervo e pelas exposições.

Além disso, o foco no público infantil demonstra uma preocupação com a educação patrimonial desde cedo, visando despertar o interesse e o cuidado com o patrimônio cultural desde a infância. Essas iniciativas contribuem para a formação de uma consciência patrimonial e a construção de uma sociedade mais consciente e engajada na preservação e valorização do seu legado cultural.

A presença de pesquisadores e professores como público-alvo também indica o reconhecimento do museu como um espaço de produção e disseminação do conhecimento científico. Esses profissionais encontram no museu um ambiente propício para o desenvolvimento de pesquisas, aprofundamento de estudos e o compartilhamento de conhecimentos com a comunidade acadêmica e o público em geral.

Dessa forma, a diversidade de público-alvo do Museu de História Natural evidencia sua relevância como um espaço cultural aberto e acessível, promovendo uma formação mais abrangente e ampla do conhecimento. A atenção voltada a

diferentes grupos e interesses contribui para a democratização do acesso à cultura e para a construção de uma sociedade mais plural e enriquecida pelo patrimônio cultural que lhe pertence.

O Museu de História Natural, em suas respostas, evidenciou uma abordagem colaborativa e de parcerias para o desenvolvimento da Educação Patrimonial. Ao mencionar seu trabalho conjunto com outros museus, o museu demonstra uma preocupação em estabelecer vínculos e promover a troca de experiências e conhecimentos com outras unidades de informação.

Essa postura colaborativa pode fortalecer a atuação do museu e ampliar sua capacidade de impacto na sociedade, ao criar sinergias e possibilitar a realização de projetos conjuntos que beneficiem a promoção e preservação do patrimônio cultural. Além disso, a busca por parcerias pode ser um indicativo de uma visão integrada da educação patrimonial, reconhecendo a importância da colaboração entre instituições para potencializar os resultados alcançados nessa área.

Abaixo uma imagem do Instagram no Museu de História Natural divulgando um evento do Museu Théo Brandão

Figura 2: Divulgação do Museu Musical do MTB



Autoria Própria.  
Fonte: Instagram, 2023.

Além disso, o museu respondeu que desenvolve estudos de público, o que pode ser importante para entender as necessidades e expectativas dos visitantes e, assim, planejar atividades mais adequadas e atraentes para o público. Também foi mencionado que o museu possui uma biblioteca como espaço de suporte para o desenvolvimento da Educação Patrimonial, o que pode ser uma importante fonte de informação e pesquisa para o desenvolvimento de atividades educacionais e para a formação dos profissionais envolvidos nesse processo.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, constatou-se que o Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas realiza ações de Educação Patrimonial em seu acervo, o que se configura como um ponto positivo não só para o próprio museu, mas também para a instituição de ensino à qual está vinculado, possibilitando aos indivíduos maior compreensão sociocultural como também da trajetória espaço-tempo-história. Entretanto, foi possível identificar que a instituição enfrenta desafios que se relacionam com problemas financeiros, físicos e materiais, fatores estes que podem comprometer a qualidade das atividades desenvolvidas e, até mesmo, a preservação do patrimônio cultural abrigado em suas dependências.

Diante deste cenário, é fundamental que sejam realizados investimentos que objetivem a manutenção e aprimoramento do museu, além do desenvolvimento de políticas públicas que visem valorizar e incentivar a Educação Patrimonial em instituições de ensino e cultura. Com isso, será possível preservar a memória histórica, científica e cultural, garantindo o acesso e o conhecimento ao patrimônio cultural para as gerações presentes e futuras.

Observa-se que na Antiguidade, arquivos, bibliotecas e museus formavam uma só entidade e que ao longo do tempo houve uma necessidade de separação entre as coleções, logo, uma distinção e separação desses espaços.(CAVALCANTI, 1988). Tal perspectiva histórica nos leva a a um dado preocupante e que merece pesquisas mais detalhadas, ou seja, a participação efetiva de profissionais museólogos nos espaços museais, uma vez que não há no Estado o curso de graduação em Museologia. Por outro lado, a Biblioteconomia enquanto área do conhecimento que tem como principal objetivo lidar com a organização, gestão e mediação da informação, o seu papel pode ser significativo no processo de promoção da Educação Patrimonial. Essa área pode atuar como uma importante aliada na gestão dos museus e na promoção da Educação Patrimonial, tanto por meio da organização e preservação dos acervos, quanto pela mediação da informação e do conhecimento.

A formação de bibliotecários pode englobar disciplinas que contemplem a preservação e a gestão do patrimônio cultural. Além disso, é importante desenvolver habilidades relacionadas à Educação Patrimonial, como a mediação cultural, a elaboração de projetos e a promoção de atividades de difusão. Essas habilidades são

importantes para garantir que os profissionais da área estejam preparados para lidar com a promoção e preservação do patrimônio cultural.

A atuação da Biblioteconomia na gestão dos museus pode ser importante para garantir que os acervos sejam preservados de maneira adequada, evitando perdas e danos. Além disso, a gestão pode envolver a organização de informações sobre o patrimônio cultural, permitindo o acesso a conteúdos que possam ser utilizados para a Educação Patrimonial. Essa atuação pode envolver a criação de catálogos, inventários e sistemas de gestão de informação.

A mediação da informação e do conhecimento também é uma forma importante de atuação da Biblioteconomia na promoção da Educação Patrimonial. Os bibliotecários podem atuar como mediadores entre o acervo e o público, promovendo a difusão do conhecimento sobre o patrimônio cultural. Isso pode envolver a criação de exposições, programas educativos e ações de difusão em redes sociais e outros meios de comunicação.

A Educação Patrimonial é uma ferramenta importante para a valorização e preservação do patrimônio cultural, seja ele material ou imaterial. Nesse contexto, os museus são espaços fundamentais para a disseminação do conhecimento sobre o patrimônio cultural, possibilitando a sua compreensão e apreciação por parte da sociedade. No entanto, é preciso avaliar como essas instituições estão atuando em relação à Educação Patrimonial.

A falta de resposta por parte da Pinacoteca e do Museu Théo Brandão dificulta a avaliação do panorama completo da Educação Patrimonial nos museus vinculados à Universidade Federal de Alagoas. É necessário que essas instituições estejam mais abertas e disponíveis para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, apresentando suas atividades e projetos de Educação Patrimonial e divulgando seus acervos para um público mais amplo.

No entanto, a análise do questionário respondido pelo Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas ofereceu uma visão valiosa sobre as atividades da instituição de ensino e pode ser útil para o desenvolvimento de estratégias semelhantes em outros museus. Através dessa avaliação, foi possível verificar ações de Educação Patrimonial no acervo do museu, o que é um ponto positivo para a instituição e para a universidade como um todo.

A partir da análise realizada, pode-se inferir que a Educação Patrimonial é uma prática fundamental nos museus vinculados à Universidade Federal de Alagoas, uma

vez que essas instituições de ensino têm a importante missão de preservar, divulgar e difundir o patrimônio cultural e natural para a sociedade. Nesse sentido, é imprescindível que os museus adotem diversas estratégias para promover o acesso e o conhecimento sobre o patrimônio, com o objetivo de democratizar o acesso a esses bens culturais.

É importante destacar que a Educação Patrimonial não deve ser vista apenas como uma atividade pontual, mas sim como uma prática constante e abrangente que envolve toda a gestão dos museus. Isso implica na elaboração de projetos pedagógicos que integrem as atividades educativas às exposições e ao acervo dos museus, bem como a capacitação dos profissionais que atuam nesses espaços para atuar como mediadores entre o público e o patrimônio cultural.

Além disso, é necessário que a Educação Patrimonial seja vista como uma estratégia de desenvolvimento regional, na medida em que os museus se inserem em contextos socioeconômicos específicos e podem atuar como agentes transformadores da realidade local. Nesse sentido, é importante que as atividades educativas dos museus estejam articuladas com políticas públicas que valorizem e incentivem o patrimônio cultural como um fator de desenvolvimento humano e social.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C.A.A. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível**. Brasília: Briquet de Lemos, 2014. 200 p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70, LDA, 2016.

BELLUZZO, R.C.B. **Arquivos, bibliotecas e museus: unidades de informação**. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 17, n. 2, pág. 9-26, jul./dez. 2007.

BELLUZZO, R.C.B. **Educação de Usuários de Bibliotecas Universitárias: da conceituação e sistematização ao estabelecimento de diretrizes**. 1989. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 1989.

BOSSO, Bianca; ALMEIDA, Luane. **Falta de investimento põe em risco museus universitários**. ComCiência. Julho, 2019. Disponível em: <https://www.comciencia.br/falta-de-investimento-poe-em-risco-museus-universitarios-no-brasil/>

BOURDIEU, P.; DARBEL, A. **O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público**. São Paulo: EDUSP: Zouk, 2003.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Carta de Nizhny Tagil sobre a Preservação e Acesso ao Patrimônio Cultural**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2012.

BRIGOLA, João Carlos Pires; COSTA, Luciana Ferreira. Hábito cultural de visitar museus: estudo de público sobre o Museu do Homem do Nordeste, Brasil. **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, Penedo, v. 4, p. 124-141, 2014.

**Cadastro Nacional de Museus**. 2006. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/sistemas/cadastro-nacional-de-museus/>. Acesso em: 07 set. 2022.

CALDEIRA, Paulo da Terra. Museus. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra. **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. p. 141-156.

CARVALHO, Jorge Luiz de. **Patrimônio cultural: teoria e legislação**. São Paulo: Livraria e Editora Revista dos Tribunais, 2005.

CAVALCANTI, C.R. Arquivos e bibliotecas: semelhanças e diferenças. R. Bibliotecon. Brasília, 16(1): 5-17, jan./jun. 1988.

COSTA, ACM; SANTOS, MA; CUTRIM, RAM. **A educação para o patrimônio: reflexões acerca da importância da relação entre o patrimônio cultural e a educação.** Revista Espaço Acadêmico, n. 214, pág. 90 -100, 2019.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angelica do; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudos de usuários.** São Paulo: Atlas, 2015.

**EDUCAÇÃO.** Uol, 2022. Disponível em:  
<https://brasilecola.uol.com.br/educacao#:~:text=Educa%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20uma%20pr%C3%A1tica%20social,do%20processo%20de%20ensino%20de%20aprendizagem>. Acesso em: 27 dez. 2022.

FALK, J.; DIERKING, L. **The Museum Experience.** Walnut Creek: Left Coast Press, 2011.

FERNANDES, Ana Verônica Cook. **Um panorama dos museus universitários mais visitados no Brasil, entre 2014 e 2018.** Revista CPC, São Paulo, v. 15, ed. 30 especial, pág. 15-33, ago./dez. 2020.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuário da informação.** Brasília: Ibict, 1994.

FREIRE, G.H. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação.** Belo Horizonte, v.11 n.1, p. 6-19, jan./abr. 2006. Disponível em:  
<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/442>. Acesso em: 19 jan. 2022.

GAZZÓLA, Márcia Regina. **Patrimônio cultural e identidade.** Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 37, pág. 125-136, 2009.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

ICOM. Conselho Internacional de Museus. **Definição de Museu.** Paris: ICOM, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Museus em números.** Brasília, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **O não público dos museus:** levantamento estatístico sobre o não ir a museus no Distrito Federal. Brasília, 2012.

JULIÃO, Letícia. Apontamentos sobre a história do museu. **Caderno de Diretrizes Museológicas.** Brasília: Ministério da Cultura / Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura, 2006, p.17-30.

KNAUSS, Paulo. **Museus e patrimônio cultural no Brasil: trajetórias e desafios.** Cadernos de Sociomuseologia, n. 7, 1996.

LARANJEIRA, Paula; MARTINS, Luciana. **Museus e Educação Patrimonial: ações educativas em museus de história e cultura**. Revista Patrimônio e Educação, v. 6, n. 1, 2013.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 30 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

**Museu do Ipiranga**. Disponível em: <http://www.mp.usp.br/museu-do-ipuranga>. Acesso em: 07 set. 2022.

**Museu Paraense Emílio Goeldi**. Disponível em: <https://www.museu-goeldi.br/assuntos/o-museu/historia-1>. Acesso em: 07 set. 2022.

OLIVEIRA, C. A de. **Museus: gestão e educação**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

OLIVEIRA, M. Origens e evolução da Ciência da Informação. In: OLIVEIRA, M. (coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 9-28.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, Edna Lúcia da.; MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/ PPGE/LED, 2000, 118 P.

SILVA, José Afonso da. **Direito Urbanístico Brasileiro**. 13. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Malheiros, 2014.

SILVA, Júlia Augustoni. **Gestores museólogos e gestores não-museólogos: uma análise para além da paixão em museus**. Porto Alegre, 2012. 71f

## ANEXOS

### QUESTIONÁRIO

1. Em linhas gerais, conte um pouco sobre sua trajetória na profissional.
2. O museu desenvolve a Educação Patrimonial para a sociedade?  
( ) Sim  
( ) Não.  
Se a resposta for negativa, por quê?
3. Cite as principais atividades realizadas na Educação Patrimonial.

4. Marque os três principais desafios enfrentados pelo museu no desenvolvimento da Educação Patrimonial.
- ☐ Tecnológicos
  - ☐ Financeiros
  - ☐ Físicos
  - ☐ Materiais
  - ☐ Recursos Humanos
  - ☐ Outros. Quais?
5. Cite, na sua opinião, qual a principal estratégia utilizada para desenvolver atividades educacionais promovidas pelo museu.
6. Com relação aos recursos humanos, qual o quantitativo alocado para desenvolver Educação Patrimonial? Qual a formação desses funcionários? Há treinamentos específicos para o desenvolvimento da Educação Patrimonial?
7. De que forma a Educação Patrimonial é realizada?
- ☐ Presencial
  - ☐ Virtual
  - ☐ Híbrida
8. Como o museu utiliza tecnologia para melhorar a experiência do visitante e promover a Educação Patrimonial?
9. Qual público alvo do museu?
- ☐ Sociedade em Geral
  - ☐ Estudantes
  - ☐ Público infantil
  - ☐ Pesquisadores
  - ☐ Professores
  - ☐ Outros? Quais?
10. O museu trabalha de forma colaborativa com outras unidades de informação para o desenvolvimento da Educação Patrimonial?
- ☐ Bibliotecas
  - ☐ Arquivos
  - ☐ Outros museus.
  - ☐ Não

11. O museu desenvolve algum estudo de público?
- ☐ Sim
  - ☐ Não
12. O museu possui biblioteca como espaço de suporte para o desenvolvimento da Educação Patrimonial?
- ☐ Sim
  - ☐ Não
13. O museu desenvolve algum produto que fomente a Educação Patrimonial?
- ☐ Sim
  - ☐ Não
14. Caso sua resposta tenha sido positiva na questão anterior. Assinale o principal produto desenvolvido pelo museu destinado à Educação Patrimonial.
- ☐ Livro
  - ☐ Folhetos
  - ☐ Cartilhas
  - ☐ Outros. Qual(is)?
15. Assinale dois dos principais canais que o museu promove a Educação Patrimonial:
- ☐ TV
  - ☐ Redes sociais
  - ☐ Rádio
  - ☐ Site
  - ☐ Jornais
  - ☐ Outro.